

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

LISSANDRA ALVES CAVALCANTI

**A PEDAGOGIA NO ESPAÇO EMPRESARIAL: A FUNÇÃO DO
PEDAGOGO NO MEIO CORPORATIVO**

João Pessoa – PB

2018

LISSANDRA ALVES CAVALCANTI

**A PEDAGOGIA NO ESPAÇO EMPRESARIAL: A FUNÇÃO DO
PEDAGOGO NO MEIO CORPORATIVO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, como requisito à obtenção do grau em licenciatura de Pedagogia.

Orientador: Professor Doutor Fábio do Nascimento Fonsêca.

João Pessoa – PB

2018

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

C376p Cavalcanti, Lissandra Alves.

A Pedagogia no Espaço Empresarial: A Função do Pedagogo no Meio Corporativo / Lissandra Alves Cavalcanti. - João Pessoa, 2018.

43 f.

Orientação: Fábio do Nascimento Fonsêca.
Monografia (Graduação) - UFPB/CE.

1. Pedagogia Empresarial. 2. Educação. 3. Tendências Pedagógicas. I. Fonsêca, Fábio do Nascimento. II. Título.

UFPB/BC

LISSANDRA ALVES CAVALCANTI

**A PEDAGOGIA NO ESPAÇO EMPRESARIAL: A FUNÇÃO DO
PEDAGOGO NO MEIO CORPORATIVO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Pedagogia da Universidade Federal da
Paraíba – UFPB, como requisito à obtenção do
grau em licenciatura de Pedagogia.

Orientador: Professor Doutor Fábio do
Nascimento Fonsêca.

Aprovado em: 05/11/2018

BANCA EXAMINADORA:



PROF. DR. FÁBIO DO NASCIMENTO FONSECA
Orientador



PROF^a DR^a CATARINA CARNEIRO GONÇALVES
Membro



PROF^a MS. IRANETE DE ARAÚJO MEIRA
Membro

João Pessoa – PB

2018

AGRADECIMENTOS

A Deus por me conceder saúde, inteligência e capacidade para a conclusão desse curso.

Aos meus pais e ao meu irmão pelo amor, apoio e incentivo em toda minha vida.

Ao meu noivo pelo amor e presença em todos os momentos da minha graduação sempre me apoiando e me incentivando em tudo.

Ao meu orientador que aceitou me auxiliar no processo de construção desse trabalho.

A todos que de alguma forma, direta ou indireta, fizeram parte da minha formação acadêmica.

RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso tem por objetivo identificar a função do pedagogo no contexto empresarial. A Pedagogia Empresarial é uma área de atuação relativamente nova, sendo interessante a busca pelo estudo e conhecimento da mesma para ampliação do conhecimento e de novas práticas educativas. Assim, a construção desse trabalho perpassa desde o princípio sobre a história da educação e da pedagogia até os dias de hoje, no qual seu sentido foi amplamente difundido e sua prática ganhou novos espaços de atuação além da escola. Dessa forma, esse trabalho colabora para o conhecimento do papel do pedagogo na empresa, com suas atribuições, promovendo uma reflexão acerca das tendências pedagógicas que embasam essa prática educativa.

Palavras-chave: Pedagogia Empresarial. Educação. Tendências Pedagógicas.

ABSTRACT

The present work aims to identify the main role of the pedagogue in the business context. The Business Pedagogy is a relatively new area of activity, being interesting the search for the study and knowledge of it, to increase knowledge and new educational practices. Thus, the construction of this work starts since the beginning of history of education and pedagogy until the present day, in which its meaning was widely diffused and its practice gained new roles of action beyond the school. Along these lines, this study promotes the knowledge of the role that the pedagogue has in a company, with its attributions, promoting a reflection on the pedagogical trends that underpin this educational practice.

Keywords: Business Pedagogy. Education. Pedagogical Trends.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	5
2. BREVE CONTEXTO SOBRE A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO E DA PEDAGOGIA E O SURGIMENTO DA PEDAGOGIA EMPRESARIAL	8
2.1. A ORIGEM DA EDUCAÇÃO E DA PEDAGOGIA	8
2.2. A EDUCAÇÃO E A PEDAGOGIA NO BRASIL	10
2.3. BREVE HISTÓRICO SOBRE O CURSO DE PEDAGOGIA NO BRASIL.....	11
2.4. A ATUAÇÃO DO PEDAGOGO ALÉM DA ESCOLA: MOMENTOS INICIAIS.....	14
3. NOTAS DISCURSIVAS SOBRE O CAMPO DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL.....	16
3.1.A AMPLIAÇÃO DO CAMPO DE ATUAÇÃO DA PEDAGOGIA	16
3.2. CONTEXTUALIZANDO A PEDAGOGIA EMPRESARIAL	18
3.3. A FORMAÇÃO E ATUAÇÃO DO PEDAGOGO NA EMPRESA	22
4. TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS QUE NORTEIAM A PRÁTICA DO PEDAGOGO EMPRESARIAL.....	27
4.1. VISÃO DE MUNDO	29
4.2. VISÃO DE HOMEM.....	30
4.3. CONHECIMENTO	30
4.4. METODOLOGIA.....	31
4.5. RELAÇÕES INTERPESSOAIS	32
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	36
REFERÊNCIAS	38

1. INTRODUÇÃO

A Pedagogia é a ciência da educação e, o pedagogo, o profissional que encarna a reflexão sobre a educação em todos os contextos em que a mesma se realiza. Se considerarmos que a educação está presente em diversos contextos, há a demanda e necessidade de pedagogos em outros tipos de instituições, como as corporações. Sendo a pedagogia tão ampla, esse trabalho busca esclarecer e mostrar a atuação do pedagogo no meio empresarial, mostrando que o seu papel ultrapassa os limites do muro da escola e se faz muito importante e presente dentro de uma organização empresarial.

A necessidade da atuação de um pedagogo em espaços corporativos vem crescendo a cada dia, graças às mudanças no mundo de trabalho, em consequência da globalização. Para entender a Pedagogia Empresarial, é importante inicialmente resgatar alguns conceitos e o contexto que proporcionou o surgimento desse ramo de trabalho para os pedagogos. Assim, é importante resgatar que o objeto de estudo da pedagogia é a educação, dessa forma, a pedagogia se faz presente em qualquer lugar que exista relação educativa, pois, por consequência, existirão processos educativos naquele ambiente e, dessa forma, a possibilidade de atuação do pedagogo.

Como afirma Libâneo (2002, p. 58), a extensão do campo de atuação do pedagogo atualmente é muito ampla, ultrapassando as barreiras das ações escolares, podendo ser identificado em dois campos: escolar e extraescolar. Assim, a atuação do pedagogo em espaço escolar define-se pelo trabalho desenvolvido dentro da escola, seja em sala de aula, na gestão escolar, na supervisão ou coordenação do trabalho pedagógico, conduzido ao ensino e aprendizagem nesse ambiente. E a atuação do pedagogo no espaço extraescolar compreende todo trabalho desenvolvido fora dos muros da escola, mas com cunho pedagógico. Logo, a pedagogia empresarial se encaixa na ação pedagógica extraescolar em que o objetivo é proporcionar o desenvolvimento profissional e social das pessoas dentro do ambiente de trabalho.

A educação anda lado a lado com a sociedade em todos os contextos, sejam eles econômicos, culturais e sociais. Desse modo, se tornou papel da educação estimular o indivíduo por meio de sua criatividade e iniciativa à elaboração de novos recursos para melhor desenvolvimento profissional em seu ambiente de trabalho, ou

seja, é papel da educação estimular também o desenvolvimento profissional de cada ser humano.

Portanto, a pedagogia empresarial surgiu, nesta perspectiva, para dar assistência no que diz respeito à estruturação de mudanças, ampliação e aquisição de conhecimento no meio corporativo. Desse modo, o profissional da pedagogia empresarial é o colaborador que deve promover a reconstrução de conhecimentos e conceitos básicos, como trabalho em equipe, criatividade, produtividade, liderança, entre outros.

Destarte, essa pedagogia tem por objetivo buscar metodologias e estratégias que contribuam com uma melhor apropriação de conhecimentos e aprendizagem nas pessoas que fazem parte de uma corporação para que haja mudanças no comportamento, de modo que as mesmas tenham uma melhor qualidade de atuação profissional e também pessoal, proporcionando a formação de um indivíduo/colaborador que conheça suas potencialidades, habilidades, competências e também suas fragilidades, se tornando um sujeito capaz de criar e inovar de diferentes formas potencializando o desenvolvimento humano e social dentro de uma empresa.

Foi com o intuito de destacar esta perspectiva de atuação profissional do pedagogo, que nos propusemos a refletir, neste trabalho, acerca da contribuição deste profissional no espaço corporativo, a partir das indicações apresentadas na literatura a respeito do tema.

Essa pesquisa, portanto, é de cunho bibliográfico. Assim, este trabalho está dividido em três capítulos, o primeiro capítulo trata de uma contextualização histórica da educação e da pedagogia, desde os primórdios até os dias atuais, para entendermos todo o processo de mudanças que ocorreu e que levou o pedagogo a atuar nos mais diversos contextos da sociedade. O segundo capítulo trata da atuação do pedagogo no meio empresarial apontando sua relevância nesse âmbito e suas atribuições. Por fim, o terceiro e último capítulo aborda a respeito das tendências pedagógicas que norteiam o trabalho do pedagogo no meio empresarial.

Nesse âmbito, este trabalho de conclusão de curso tem por objetivo geral identificar o papel do pedagogo empresarial. E os objetivos específicos são: conhecer a função do pedagogo no meio corporativo; analisar suas atribuições dentro da empresa e promover a reflexão sobre as tendências pedagógicas necessárias para esse campo de atuação. A problemática central deste trabalho

está colocada na seguinte questão: Quais as contribuições do pedagogo no âmbito empresarial?

2. BREVE CONTEXTO SOBRE A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO E DA PEDAGOGIA E O SURGIMENTO DA PEDAGOGIA EMPRESARIAL

2.1. A ORIGEM DA EDUCAÇÃO E DA PEDAGOGIA

Primeiramente, antes de abordarmos o conceito e a história da pedagogia propriamente dita, é fundamental resgatarmos o conceito e a história da educação, visto que a educação é o objeto de estudo da pedagogia e, assim sendo, ambas se complementam e perpassam significados entre si.

Historicamente, como poderemos ver em Jaeger (1994), a educação, do modo como a concebemos, como prática intencional, destinada à formar gerações futuras, teve início na Grécia Antiga, pois foram os gregos que, pela primeira vez, colocaram a educação em perspectiva, enxergando-a como um problema e questionando o conceito e ideal da mesma. Foi no século V a.C. que o conceito de educação obteve a posição de questão filosófica.

A princípio, a palavra *paideia* (de *paídos* – criança) significava simplesmente “criação dos meninos”. Mas antes do conceito de *paideia* surgir, o conceito original que representava o ideal educativo grego era a *Areté*. Esse ideal era compreendido como característica própria da nobreza, sendo um agrupamento de atributos físicos, espirituais e morais. Tais como: coragem, bravura, força, eloquência, destreza etc. Ou seja, a caracterização e formação de homens heroicos. Por conseguinte, o ideal de educação de *Areté* ampliou-se, surgindo o termo *Kalokagathia*. Mais que honra, heroísmo e glória, *Kalokagathia* tinha por objetivo a excelência física e moral, em que o homem deveria procurar obter a beleza e a bondade por meio da ginástica (desenvolvimento do corpo), da música e da gramática (ambas se complementavam para desenvolvimento da leitura/escrita e do canto). (Cf. JAEGER, 1994; CAMBI; 1999).

Entretanto, esse conceito foi aprofundado e ampliado, deixando de ser suficientes os aspectos citados anteriormente. Assim, a educação passou a ser vista para formar o homem além de sua individualidade, mas como cidadão de uma sociedade, com a transmissão de valores essenciais, como os valores morais e religiosos, que embasam a formação da sociedade. É, então, que surge o ideal educativo grego chamado *Paideia*, que era a formação geral com o objetivo de construir e formar o indivíduo como homem e como cidadão. Sua essência educativa

estava baseada nos princípios de dar ao homem o desejo de se tornar um cidadão perfeito e completo que tivesse a justiça como fundamento de vida, passando a ser um processo educativo que se prolonga por toda a vida e, assim, também um legado deixado de uma geração para outra. É importante perceber a importância da *Paideia* constituída por significados e legados com princípios e valores educativos deixados pelos gregos para a humanidade, como afirma Jaeger (2003, p. 13).

Colocar estes conhecimentos como força formativa a serviço da educação e formar por meio deles verdadeiros homens, como o oleiro modela a sua argila e o escultor as suas pedras, é uma ideia ousada e criadora que só podia amadurecer no espírito daquele povo artista e pensador. [...] Os Gregos viram pela primeira vez que a educação tem de ser um processo de construção consciente.

Jaeger (1999, p. 3 e 4) afirma que “todo povo que atinge um certo grau de desenvolvimento sente-se naturalmente inclinado à prática da educação.” Pois a educação é o meio de transmissão e conservação de valores e princípios peculiares a comunidade humana. Assim, o homem cria “condições especiais para a manutenção e transmissão da sua forma particular e exige organizações físicas e espirituais, ao conjunto das quais damos o nome de educação. [...] A educação não é propriamente individual, mas pertence por essência à comunidade”.

A educação, como descrito anteriormente, e, por conseguinte, a pedagogia teve início da Grécia Antiga, o sentido original da palavra *Pedagogia* era de “condução da criança”, em que os escravos conduziam os filhos de seus senhores para os ambientes de estudos e lá receberiam instrução dos chamados preceptores. Como afirma Ghiraldelli (1995, p. 8), “o escravo pedagogo era o “condutor de crianças”. Cabia a ele levar o jovem até o local do conhecimento, mas não necessariamente era sua função instruir esse jovem. Essa segunda etapa ficava por conta do preceptor.”

Entretanto, após a queda da Grécia Antiga pela dominação romana, os próprios gregos se tornaram escravos, como eles possuíam mais conhecimento e uma cultura superior à dos romanos, assim, passaram a conduzir e acompanhar os filhos de seus senhores para os centros de aprendizado onde aconteciam discussões que envolviam pensamentos críticos, criativos, resgates culturais com

manutenção de valores, usos e costumes, apreciação das experiências dos anciãos etc.

Neste processo sócio-histórico de condução das crianças, os escravos acabavam absorvendo conhecimento por meio dessa prática e convívio com as mesmas. Por conseguinte, os escravos além de continuarem sendo “condutores de crianças” também passaram a ser os preceptores, assumindo o papel de ensinar e instruir as crianças e, assim, tornaram-se os representantes da *Paidéia*.

2.2. A EDUCAÇÃO E A PEDAGOGIA NO BRASIL

No Brasil, os primeiros registros da educação formal surgiram no século XVI, com a chegada dos jesuítas, comandados pelo padre Manuel da Nóbrega. O objetivo era catequizar e converter os índios com seu projeto educacional, que tinha por objetivo formar um modelo de homem baseado nos princípios e práticas religiosas da fé católica. Mas, aos poucos, a educação, no sentido mais amplo da palavra, obteve mais espaço e se tornou um dos ideais mais importantes dos jesuítas, pois o objetivo não era apenas a conversão dos índios, mas de transformação social em que queriam inserir mudanças radicais na cultura indígena brasileira. Dessa forma, como aponta Neto e Maciel (2008):

O plano de estudos organizados pelo padre Manuel da Nóbrega consistia em duas fases: na primeira fase, considerada como do ensinamento dos elementares, era constituída pelo aprendizado de português, do ensinamento da doutrina cristã e da alfabetização. Para a segunda fase do processo de aprendizagem idealizado por Manuel da Nóbrega, o aluno teria a opção para escolher entre o ensino profissionalizante e o ensino médio, segundo suas aptidões e dotes intelectuais revelados durante o ensino elementar.

Desse modo, a chegada dos padres jesuítas marcou o início da história da educação e, conseqüentemente, da pedagogia no Brasil. É interessante notar que a pedagogia está relacionada com a prática de condução ao saber desde os primórdios e até hoje essa é a base da pedagogia, sendo esta a ciência que busca meios, maneiras e formas de conduzir o sujeito ao conhecimento.

À vista disso, a perspectiva da educação resulta do princípio de que educar é uma condição humana que é aprendida e historicamente concebida. É um ideal de projeto estabelecido no tempo e no espaço humano, referindo-se à formação do homem, ou seja, a criação, elaboração, construção da pessoa humana para a vida em sociedade.

2.3. BREVE HISTÓRICO SOBRE O CURSO DE PEDAGOGIA NO BRASIL

O curso de Pedagogia no Brasil foi criado na década de 30, na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, em São Paulo, e tinha por objetivo a formação de professores para magistério secundário e a realização de estudos relacionados à pesquisa. O curso tinha por meta formar o pedagogo de uma maneira voltada ao trabalho na educação formal e escolar (Cf. BRZEZINSKI, 1996; SILVA, 1999).

Ao longo dos anos houveram grandes marcos na história do curso de Pedagogia, que foram exatamente as regulamentações a nível nacional que o curso sofreu até o presente momento. O primeiro marco datado em 1939, foi quando o governo federal instituiu o decreto lei de n. 1.190/39 para criação do curso de Pedagogia, na Faculdade Nacional de Filosofia. A década de 30 foi marcada por mudanças significativas no contexto educacional, dentre as quais a instituição de uma política educacional em nível nacional, expansão da escolarização, em decorrência da mudança do modelo econômico agro-exportador para a substituição das importações através da industrialização, bem como a ascensão do movimento escolanovista. Neste contexto, o curso de Pedagogia respondia pela formação de bacharéis e licenciados, os primeiros, para responder pelas funções técnicas nas redes de ensino, e, os segundos, para lecionar nos cursos normais responsáveis pela formação dos professores primários (Cf. BRZEZINSKI, 1996; SILVA, 1999).

Neste contexto, a priori, a formação era para o bacharelado. A obtenção do diploma de licenciatura implicava realizar o curso de didática com acréscimo de mais um ano. Noutras palavras, com a duração de três anos era formado o bacharel. Para a formação do licenciado era acrescentado mais um ano. Assim, a formação para o curso de Pedagogia e para as demais licenciaturas era realizada dentro de um modelo que ficou conhecido como o “esquema 3+1”. Os três primeiros anos eram voltados às disciplinas de conteúdo propriamente dito. No quarto ano o curso era de didática e dos os fundamentos da educação, sendo dirigido a todos os cursos de

licenciatura. As disciplinas existentes eram de Didática Geral, Didática Especial, Psicologia Educacional, Administração Escolar, Fundamentos Biológicos da Educação e Fundamentos Sociológicos da Educação (Cf. BRZEZINSKI, 1996; SILVA, 1999).

A diferença da atribuição de funções entre o bacharel e o licenciado era que o bacharel em pedagogia ocuparia cargos técnicos da educação, em contrapartida, o licenciado ocuparia o cargo atribuído à docência. O curso de pedagogia sofreu crises de identidade ao longo do tempo, de maneira que era difícil enxergar a expansão do campo de atuação desse profissional. Isso porque era compreendido apenas que o licenciado atuaria em sala de aula e o bacharel teria funções técnicas da educação, como coordenação pedagógica, organização burocrática do sistema de ensino e inspeção. Esta era uma questão que gerava discussão e insatisfação por parte dos envolvidos no curso, pois o mesmo ofertava um número pequeno de possibilidades de instrumentalização para a execução de suas funções no mercado de trabalho, especialmente a área de formação em bacharelado (Cf. BRZEZINSKI, 1996; SILVA, 1999).

O segundo marco, no ano de 1962, foi referente à aprovação do parecer CFE 251/62, estabelecendo novo currículo e nova duração para o curso, porém mesmo com a alteração, manteve-se a formação de bacharelado e licenciatura. O terceiro marco foi em 1969, com a aprovação do parecer CFE 251/69, outra vez estabelecendo um currículo mínimo e uma nova duração para o curso. Assim, o curso de pedagogia foi dividido em habilitações técnicas para formação de especialistas voltados a atividades de planejamento, administração, supervisão e orientação educacional, definindo o perfil profissional do pedagogo. A didática passou a ser disciplina obrigatória, a despeito de que antes era um curso feito em separado para obtenção da licenciatura para o magistério.

A década de 60, mais precisamente entre os anos 1960 e 1964, foi um período marcado pelo tecnicismo em nosso país. A demanda e necessidade da época era formar trabalhadores para o mercado capitalista, no contexto do “milagre econômico”, promovido pela ditadura militar, assim como os profissionais da educação, a quem caberia responsabilizar-se para que a educação cumprisse as demandas do regime autoritário (Cf. BRZEZINSKI, 1996; SILVA, 1999). Dessa forma, foi uma época em que os investimentos educacionais eram voltados para o ideário tecnicista de forma que a educação passou a ser o mecanismo de

desenvolvimento econômico e crescimento social do Brasil. Foi neste contexto que, no ano de 1968, houve a Reforma Universitária, instituída com a Lei n. 5.540/68, trazendo mudanças significativas para o curso de Pedagogia, o qual deixou de fazer parte da Faculdade de Filosofia para se integrar a Faculdade de Educação. Foi neste período que o curso de Pedagogia passou a formar técnicos para educação escolar nas chamadas habilitações específicas (Supervisão Escolar, Orientação Educacional, Administração Escolar, Inspeção Escolar e Planejamento Educacional).

Em meados da década de 1990, o currículo mínimo deixa de existir, dando lugar as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN's) para os diferentes cursos de graduação. Nessa mesma época, em dezembro de 1996, foi sancionada a última e atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9394/96, que dirige e regulariza o sistema de educação brasileiro, embasado na constituição, sendo esse o penúltimo marco do curso. Antes disto, ao longo de toda a década de 1980, aconteceram movimentos em favor de mudanças na formação de professores que culminaram em processos de reformulação para o curso de pedagogia. Com o apoio da Associação Nacional pela Formação dos Profissionais de Educação – ANFOPE e o consentimento do Conselho Federal de Educação – CFE, gradativamente muitas instituições foram introduzindo novas habilitações focadas especialmente na docência para o curso de pedagogia (Cf. BRZEZINSKI, 1996; SILVA, 1999).

Entretanto, as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia só foram aprovadas anos depois, por meio do Parecer CNE/CP Nº 05, de 13 de dezembro de 2005, o qual apresenta que a formação do licenciado em pedagogia tem fundamentos para realização do trabalho pedagógico também em espaços extraescolares, sendo o Parecer incorporado as DCNs do Curso de Pedagogia, por meio da Resolução CNE/CP 1/2006 do dia 15 de maio de 2006. (Cf. BRZEZINSKI, 1996; SILVA, 1999).

A partir da aprovação das Diretrizes Curriculares, em 2005, o curso de pedagogia passa a adotar a formação para a docência, de forma integral, com a participação na gestão e avaliação de sistemas e instituições de ensino em geral e a produção e aplicação de atividades educativas. Destarte, a formação inicial do pedagogo lhe dá suporte para atuação da docência na Educação Infantil, anos iniciais do Ensino Fundamental, cursos de Ensino Médio de modalidade Normal e em cursos de Educação Profissional, na área de serviços de apoio escolar e também em outras áreas em que sejam previstos conhecimentos de cunho

pedagógico. Assim, as habilitações foram extintas cabendo ao curso de licenciatura em Pedagogia formar integralmente o profissional para a execução das funções que a ele são atribuídas (Cf. SCHEIBE, 2011), a saber, o de um profissional qualificado para atuar no ensino, na organização e na gestão do trabalho pedagógico em diferentes contextos educacionais (Cf. SCHEIBE, 2011).

Deste modo, no decorrer do curso, o pedagogo deverá ter uma formação com diversidade de conhecimentos, de modo integral, em que estejam presentes os campos de conhecimento da História, Sociologia, Psicologia, Política e Filosofia, com práticas articuladas para obtenção de uma formação abrangente que lhe possibilite atuar em espaços escolares, seja dentro ou fora da sala de aula, e em outros espaços em que se faz necessária a presença de um pedagogo partindo do princípio da intencionalidade pedagógica e educativa.

2.4. A ATUAÇÃO DO PEDAGOGO ALÉM DA ESCOLA: MOMENTOS INICIAIS

No Brasil, o pedagogo passou a ganhar mais espaço e obter novos campos de trabalho, especialmente a partir da década de 70, quando surge a necessidade de capacitação dos funcionários das empresas, pois não havia mão de obra qualificada para tal. Para tanto, contribuiu a instituição da Lei nº 6.297, de 1975, devido a escola formal não suprir as necessidades e expectativas do mercado de trabalho na formação dos indivíduos. Essa lei propiciava às corporações incentivos do governo para a qualificação dos colaboradores no meio corporativo, possibilitando treinamentos e formação profissional qualificada para o mercado de trabalho dentro da própria empresa.

Assim, o pedagogo ganhou mais espaço e visibilidade, se tornando mediador do processo de ensino e aprendizagem, elaborando técnicas e métodos a partir de seus conhecimentos pedagógicos para atuar no setor corporativo. Além disso, exercia a função de desenvolver os recursos humanos por meio de capacitação, treinamento e orientação para os trabalhadores, vinculado aos objetivos e políticas da empresa.

Mas, foi apenas no século XXI que o Conselho Nacional de Educação apresentou o Parecer CNE/CP05 de 13 de dezembro de 2005, que instituiu as novas diretrizes para o curso de Pedagogia que se inserem no processo de reforma educacional implementado nos anos 90, com o objetivo de adequar o sistema

educacional as transformações da estruturação produtiva do mercado de trabalho em que surgiam novos caminhos e lacunas a serem preenchidas no meio produtivo social. Nas quais, os objetivos do curso de pedagogia:

“[...] destina-se à formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais estejam previstos conhecimentos pedagógicos. As atividades docentes também compreendem participação na organização e gestão de sistemas de instituições de ensino, englobando: planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de tarefas próprias do setor da Educação; planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de projetos e experiências educativas não – escolares; produção e difusão do conhecimento científico – tecnológico do campo educacional, em contextos escolares e não – escolares. (BRASIL, 2005, p. 7 – 8)

Assim, com essas novas regulamentações do parecer CNE/CP 05/2005 para o curso de Pedagogia, foi apresentada e aprovada a regulamentação para ampliação do campo de trabalho do pedagogo em espaços não-escolares, mas com intenções pedagógicas, possibilitando maior reconhecimento do profissional licenciado em pedagogia e abrindo novos horizontes de trabalho. O parecer oportunizou a prática educativa em diferentes instituições sejam elas escolares, comunitárias, assistenciais, empresariais e outras.

3. NOTAS DISCURSIVAS SOBRE O CAMPO DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL

3.1. A AMPLIAÇÃO DO CAMPO DE ATUAÇÃO DA PEDAGOGIA

Na atual conjuntura, diferentemente do passado, a pedagogia se transformou, deixando de ser um campo dedicado à educação meramente formal e restrita a espaços escolares. Tomou novos rumos e se inseriu em diferentes ramos e segmentos, ampliando a atuação do pedagogo que outrora era vista apenas como transmissor de conhecimentos, passando a ser um agente transformador da realidade em que está inserido.

Com a chegada da Globalização, as corporações passaram por imensas transformações em sua estrutura. Pois, se outrora o trabalhador, na Era da Revolução Industrial, era um reprodutor de tarefas, hoje em dia espera-se que os profissionais sejam proativos, dinâmicos e empreendedores que tenham uma formação profissional continuada para estarem sempre se atualizando. É nesse processo que se insere o profissional da pedagogia.

Dessa forma, essa nova perspectiva de atuação do pedagogo, além dos espaços escolares, se ampliou no século XX em que a atual estrutura da sociedade e da educação passou a exigir profissionais cada vez mais qualificados para atuar em diferentes segmentos, pois progressivamente as empresas descobrem a importância da educação no ambiente de trabalho, enxergando a atuação do pedagogo como fundamental dentro da organização. Logo, o pedagogo passou a atuar em diferentes instituições, como: empresas, hospitais, ONGs, consultorias, centros culturais, entre outras áreas que tem necessidade de desenvolvimento de um trabalho educativo. À vista disso, enfatiza Libâneo (2005, p. 51):

É quase unânime entre os estudiosos, hoje, o entendimento de que as práticas educativas estendem-se às mais variadas instâncias da vida social, não se restringindo, portanto, à escola e muito menos à docência, embora estas devam ser a referência da formação do pedagogo escolar. Sendo assim, o campo de atuação do profissional formado em pedagogia é tão vasto quanto são as práticas educativas na sociedade. Em todo lugar onde houver uma prática educativa com caráter de intencionalidade, há aí uma pedagogia. (LIBÂNEO, 2005, p. 51)

Portanto, o pedagogo deixa de atuar apenas no espaço escolar, que anteriormente era o seu campo exclusivo, passando por uma transição em que lhe é possibilitado atuar em diferentes cenários e novos espaços, de forma a transformar a realidade, visto que seu objeto de estudo – a educação – está presente em variados contextos. Como bem descreve Libâneo (2005, p. 31), existem três tipos de educação que compreendem o processo de aprendizagem com o qual o ser humano lida no decorrer da vida, são:

A educação informal corresponderia a ações e influências exercidas pelo meio, pelo ambiente sociocultural, e que se desenvolve por meio das relações dos indivíduos e grupos com seu ambiente humano, social, ecológico, físico e cultural, das quais resultam conhecimentos, experiências, práticas, mas que não estão ligadas especificamente a uma instituição, nem são intencionais e organizadas. A educação não-formal seria a realizada em instituições educativas fora dos marcos institucionais, mas com certo grau de sistematização e estruturação. A educação formal compreenderia instâncias de formação, escolares ou não, onde há objetivos educativos explícitos e uma ação não intencional institucionalizada, estruturada, sistemática.

À vista disso, a empresa é também um espaço educativo, o qual é constituído por um grupo de pessoas que têm suas atividades e objetivos específicos, em prol do bom funcionamento e do alcance dos objetivos da empresa. Logo, é um espaço de aprendizagem, cabendo ao profissional da pedagogia a busca de metodologias e procedimentos que assegurem uma melhor aquisição das informações e conhecimentos por parte dos colaboradores para uma melhor qualificação profissional e pessoal e, conseqüentemente, um melhor desempenho no trabalho.

O pedagogo passa a atuar em um novo cenário em que lhe são exigidas novas competências e habilidades, pois, a visão da função desse profissional foi se transformando. Se antigamente era visto como um servo que conduzia as crianças para o ambiente de estudo, hoje é considerado um especialista em educação e ensino - aprendizagem.

Na atual conjuntura, a visão do exercício da função de um pedagogo é bem mais ampla, múltipla e multifacetada e a sua atuação perpassa os espaços escolares, mas com o mesmo objetivo de educar e conduzir ao conhecimento. O

espaço educativo é muito vasto, uma vez que a educação ocorre na escola, no trabalho, na rua, na fábrica, na política, nos meios de comunicação, ou seja, ela está presente em diferentes locais e contextos do cotidiano dos seres humanos.

A pedagogia tem por ideal de acordo com suas possibilidades, estratégias e metodologias provocar mudanças nos seres humanos, melhorando a qualidade de vida e expandindo a eficácia e capacidade no ambiente de trabalho, ensinando sobre planejamento, organização, elaboração de projetos etc., requisitos fundamentais para um desempenho eficaz dentro do mercado de trabalho.

Esse espaço recente de atuação do pedagogo tem seu surgimento ligado a necessidade de formação dos Recursos Humanos das empresas, pois cada vez mais as empresas têm compreendido que o bom desempenho dos Recursos Humanos é um ponto chave para o sucesso empresarial. Afinal, é o setor responsável por todo processo de seleção, contratação, treinamento, desenvolvimento, aprimoramento, identificação e fortalecimento de competências de todos os colaboradores de uma empresa, é o setor que lida diretamente com questões fulcrais dos indivíduos que fazem parte daquela corporação. Posto isto, o pedagogo empresarial “promove a reconstrução de conceitos básicos, como criatividade, espírito de equipe e autonomia emocional e cognitiva.” (LOPES, 2006, p. 74)

Dessa forma, a pedagogia empresarial atua em colaboração com o setor de Recursos Humanos, promovendo conhecimento, implantação de posturas e valores corporativos. Assim, observa, planeja e seleciona cursos para aprimoramento e capacitação, acompanhando o desenvolvimento e empenho do corpo de colaboradores em projetos e no dia a dia, e também representa a empresa em reuniões, negociações, simpósios e palestras. Portanto, o pedagogo nesse contexto tem um papel fulcral e de grande responsabilidade no sentido de transformação de pessoas e, conseqüentemente, do ambiente em que estão inseridas, além da representatividade em nome da empresa que pode ser exercida em diferentes situações.

3.2. CONTEXTUALIZANDO A PEDAGOGIA EMPRESARIAL

No ramo empresarial, o pedagogo é chamado a exercer atividades no sentido de alavancar mudanças comportamentais no corpo dos colaboradores da empresa,

auxiliando os demais profissionais a identificar, desenvolver e potencializar suas habilidades e competências, favorecendo resultados melhores e, por conseguinte, maior efetividade nos resultados. Espera-se, ainda que o pedagogo contribua no processo de humanização do trabalho corporativo. Como aponta Ribeiro (2010, p. 10):

Enquanto articulador de propósitos organizacionais e individuais, o Pedagogo Empresarial pode ser considerado um líder que interage com outros líderes dentro da dinâmica organizacional. Desse modo, assume esse papel e entender suas nuances em si e nos outros permite o desenvolvimento de habilidades gerais e específicas, especialmente em termos de emissão de juízos acerca das competências e das habilidades a serem desenvolvidas.

Sendo assim, uma das finalidades da Pedagogia Empresarial é a qualificação de todos os colaboradores da parte organizacional da empresa. Isso é feito através do treinamento de pessoal, nos setores de gerência, administração, coordenação, operação, aumentando a qualidade de trabalho e, desse modo, a melhoria da produtividade como um todo. Com as mudanças globais e novas exigências do mercado de trabalho, tornam-se essenciais ações de qualificação, orientação, especialização e atualização dentro das empresas para preservar a qualidade da equipe de trabalho e o melhor desenvolvimento individual de cada membro dessa equipe.

Seja dentro da escola ou dentro da empresa a pedagogia tem objetivos predefinidos de transformação da realidade, favorecendo mudanças nos comportamentos das pessoas. E a atuação do pedagogo na empresa deverá seguir os princípios de filosofia e política dos recursos humanos aplicados pela corporação, aliado a conhecimentos pedagógicos para realização dessa transformação pessoal de cada indivíduo. Como afirma Holtz (2006, p. 06):

A esse processo de mudança provocada no comportamento das pessoas em direção a um objetivo chamamos de aprendizagem e aprendizagem é a especialidade da Pedagogia. Para a Empresa conseguir as mudanças desejadas no comportamento das pessoas, os meios utilizados têm que ser adequados aos seus objetivos e ideais.

Logo, a empresa também é um espaço, sobretudo, educativo e, portanto, um local de aprendizagem, cabendo ao pedagogo atuar de maneira competente. Cabe ao mesmo produzir conhecimentos para criar um espaço com indivíduos capazes de solucionar problemas, elaborar projetos, formular planos de trabalho, objetivando um ambiente de qualidade, com formação continuada dos funcionários para a melhoria do desempenho da empresa.

É papel da pedagogia empresarial valorizar o potencial do corpo de trabalho, mas respeitando os limites de aprendizagem de cada um. É necessário buscar o que cada membro tem de melhor, articulando as especificidades de cada um para o seu direcionamento adequado, visando a melhor execução das atribuições do cargo que a pessoa ocupa. Além disso, é papel do pedagogo ensinar os colaboradores a potencializar seu melhor e colocá-lo em prática, para um eficiente desempenho pessoal e da empresa como um todo. Como afirma Holtz (2010):

A Pedagogia e a Empresa fazem um casamento perfeito. Ambas têm o mesmo objetivo em relação às pessoas, principalmente nos tempos atuais. Uma Empresa sempre é a associação de pessoas, para explorar uma atividade com objetivo definido, liderada pelo empresário, pessoa empreendedora que dirige e lidera a atividade com o fim de atingir ideais e objetivos também definidos. A Pedagogia é a ciência que estuda e aplica doutrinas e princípios visando um programa de ação em relação à formação, aperfeiçoamento e estímulo de todas as faculdades da personalidade das pessoas, de acordo com ideais e objetivos definidos.

Em suma, quando o pedagogo entende seu papel de educador, no espaço empresarial, compreendendo a dinâmica daquele ambiente, ele saberá como criar planos de trabalho e metas para um excelente desenvolvimento profissional, dando o devido suporte às mudanças que surgem no mercado de trabalho, à extensão e obtenção de novos conhecimentos e aprendizagem significativa no âmbito corporativo.

As atividades de treinamento que o pedagogo realiza dentro de uma corporação são constituídas pela transmissão de valores morais e sociais de acordo com os princípios da corporação e, conseqüentemente, pela interação entre os colaboradores (alunos/educandos) e os instrutores (pedagogos/educadores) que nessa troca por meio do diálogo – aspecto indispensável nesse processo de ensino -

aprendizagem empresarial – surgem discussões e conflitos que geram novos aprendizados e novas ideias.

O elo triangular de colaboradores eficientes, fornecedores de qualidade e clientes fidelizados são os objetivos principais das empresas na atual conjuntura para obtenção de êxito e crescimento completo da instituição. Mas, para que isso aconteça, são necessárias habilidades dos membros da empresa que sejam aplicadas diariamente, tais como: eficiência, proatividade, constante atualização e formação continuada. Por isso a atual preocupação e necessidade em prestar atenção ao fator humano, objetivando a busca e retenção de talentos, desenvolvendo técnicas comportamentais, avaliando competências, mensurando resultados, entre outros, para garantir o aprimoramento de todos os participantes de uma empresa. E é nesse processo que o pedagogo atua valorizando, incentivando e treinando tais habilidades na equipe de trabalho daquele lugar. Como descreve Pascoal (s. d.):

As funções e atribuições do Pedagogo dentro da empresa relacionam-se a cinco campos: atividades pedagógicas, técnicas, sociais, burocráticas e administrativas, podendo ser assim sintetizadas:

- conceber, planejar, desenvolver e administrar atividades relacionadas à educação na empresa;
- diagnosticar a realidade institucional;
- elaborar e desenvolver projetos, buscando conhecimento também em outras áreas profissionais;
- coordenar a atualização em serviço dos profissionais da empresa;
- planejar, controlar e avaliar o desempenho profissional dos funcionários da empresa;
- assessorar as empresas no que se refere ao entendimento dos assuntos pedagógicos atuais.

O espaço de aprendizagem no âmbito empresarial tem por propósito a busca de eficiência, eficácia e efetividade nas atividades desenvolvidas na empresa e isso só se torna possível por meio do aprimoramento e manutenção de bons colaboradores naquele ambiente. Por isso, é necessário que todos os membros de uma empresa tenham conhecimento e treinamento sobre as tecnologias, métodos e processos que compõem aquela empresa, gerando um ambiente em constante aprendizado e crescimento profissional.

Contudo, é necessária uma reflexão e valorização a respeito da atuação do pedagogo nesse cenário da educação no meio corporativo. Pois, é o profissional mais indicado, visto que, a sua formação tem base nos fundamentos da sociologia, psicologia, filosofia, história, gestão educacional, entre outros. Dessa maneira, é um profissional capacitado para atuação nesse ambiente devido seus conhecimentos e domínio acerca dos processos de ensino – aprendizagem que são fundamentais nesse contexto.

3.3. A FORMAÇÃO E ATUAÇÃO DO PEDAGOGO NA EMPRESA

Com todo este cenário relativamente novo acerca do profissional formado em pedagogia, em que cada vez mais se amplia seu espaço no mercado de trabalho, é importante analisar, refletir e ponderar algumas questões a respeito dessa expansão no campo de atuação do pedagogo. Pois, tal expansão pode sujeitar a sua formação à superficialidade, sem se aprofundar de fato nas questões teóricas e metodológicas que constituem ou deveriam constituir a formação e atuação propriamente dita deste profissional, que envolve valores e uma visão de mundo, de homem e de sociedade.

Assim, com a globalização, os caminhos se desenvolveram, aumentaram e foram criadas novas possibilidades de atuação no mercado de trabalho para as mais diversas profissões e, especificamente, nesse caso, a profissão do educador formado em pedagogia. Desse modo, é entendido que esse profissional tem capacidade para exercer seu papel em processos de ensino-aprendizagem além das paredes da sala de aula, pois está habilitado para desenvolver a gestão educacional como agente transformador da realidade social nas mais variadas esferas da sociedade. Entretanto, essa ampliação do mercado de trabalho para o pedagogo pode estar limitando e reduzindo a pedagogia no quesito conceito, sendo visada apenas para suprir a demanda e interesse do mercado de trabalho. Como aponta Fonsêca (2000, p. 2):

[...] ao lado deste alargamento do campo de exercício profissional do pedagogo, possa estar se operando uma redução teórico-conceitual da pedagogia que, limitada a uma dimensão meramente técnica e instrumental, coloca-se a serviço dos interesses do mercado e dos processos produtivos, esvaziando o seu sentido enquanto campo de reflexão sobre a formação humana, orientada para uma perspectiva de emancipação social.

Deste modo, é preciso ter cuidado e refletir acerca da formação e atuação dos atuais profissionais e estudantes do curso de pedagogia com as novas habilitações existentes “chamadas de áreas emergentes” (FONSÊCA, 2000) que crescem cada vez mais, dentre as quais podemos citar a pedagogia hospitalar, a pedagogia digital e a própria pedagogia empresarial. É importante ressaltar que essa ampliação é bastante significativa e interessante, pois o reconhecimento do profissional da pedagogia está ganhando cada vez mais espaço. Contudo, é importante analisar esse espaço no sentido da formação e ação pedagógica para que não se perca no meio do caminho e o pedagogo se torne apenas um reprodutor de conhecimentos instrumentais e não um verdadeiro transformador da realidade na qual esteja inserido. Isto posto, afirma Fonsêca (2000, p. 3):

A diversificação dos espaços educativos, em razão das novas necessidades formativas impostas pelo quadro de transformações que marca a sociedade contemporânea, passa a requerer, necessariamente, novas bases de formação para o exercício do trabalho pedagógico.

Nessa perspectiva, esse aumento de possibilidades de atuação do pedagogo devido ao maior reconhecimento e espaço para execução de suas atividades muda também a perspectiva da formação do mesmo. Isso porque se novas modalidades de atuação estão surgindo, novos conhecimentos serão exigidos, em termos de uma formação ampla e diversificada que o curso oferece, e que abarca uma série de teorias e conhecimentos concernentes à base da sociedade. Afinal, a educação deve ter como horizonte e compromisso não apenas a formação para o trabalho, mas, sobretudo, para a convivência humana.

Dessa forma, essa diversificação de modalidades e espaços educativos da educação informal e não-formal constitui um novo significado ou maneira de ser entre professor e aluno, provocando efeitos e encadeamentos na formação e exercício dos pedagogos que enfrentam essa nova era de possibilidades tão diversificada e repleta de novas demandas educativas. Assim, vale ressaltar, de acordo com SÁ (2000, p. 173), que:

Desta maneira, sem aqui desconsiderar o papel e a função social preponderante que a escola teve, ao longo desses duzentos anos, e tem no

processo de emancipação da grande maioria da população dos Estados nacionais, outros espaços educativos se manifestam na sociedade capitalista mundializada, é preciso que a Universidade, que a Pedagogia, ciência que estuda o fenômeno educativo escolar e não-escolar, passe a estudar e formar intelectuais, pedagogos para atuarem com competência epistêmico-política e técnica nestes novos cenários criados nas e pelas relações sociais.

Para tanto, é fundamental identificar os caminhos para ação do profissional da pedagogia, na qualidade de agente transformador social por meio da educação, partindo “de um referencial teórico-metodológico que caracterize, do ponto de vista epistemológico e político, a dimensão pedagógica do trabalho que se manifesta em cada espaço de atividade não-escolar.” (2000, p 174).

O trabalho dignifica, dá sentido, direciona a vida do homem, sendo entendido como algo característico do homem civilizado. Assim, tendo o trabalho como princípio educativo, pois a educação é o princípio da civilização que, por conseguinte, torna o homem um ser humanizado, é visível e concebível que há dimensão pedagógica no meio corporativo. Visto que esse ambiente se articula com conhecimentos, valores e atitudes sociais que nele estão inseridos e são construídos e repassados na rotina da corporação. A propósito SÁ (2000, p. 175) afirma que:

Partindo-se da concepção teórico/prática de que é no e pelo trabalho que o homem vai se construindo e construindo suas relações sociais mais amplas, é, também, por sua ação teórico/prática material ou não-material que vai gerando socialmente o conhecimento, a ciência, a educação e as explicações para os fenômenos naturais e humanos. Se o trabalho é um princípio que educa, que transforma e que produz conhecimento, sob a atuação intencional do sujeito histórico, aquele então, apresenta uma *Dimensão Pedagógica*.

A Dimensão Pedagógica no meio empresarial está presente quando há a intencionalidade educativa na formação corporativa, em que o objetivo é buscar melhorias, possibilidades e novos conhecimentos para adequação, execução, aprimoramento. Conseqüentemente, consegue-se a satisfação do corpo de colaboradores no exercício do trabalho, melhorando a qualidade de vida pessoal e profissional da comunidade daquele ambiente e da empresa.

Sendo a Pedagogia uma ciência que estuda a educação e a prática educativa nas mais variadas instâncias (formal, informal, não-formal), esta se constrói e se funde por meio da observação e análise da ação educativa em si e com a colaboração de teorias de outras ciências, como já citado em capítulo anterior, assim na práxi educativa há a intencionalidade pedagógica ética e política organizada e aplicada metodologicamente com o intuito de abarcar e transformar os sujeitos envolvidos naquele meio empresarial.

Com todas as transformações e mudanças na forma de trabalho para o profissional pedagogo, é importante salientar que a universidade continua sendo o espaço mais apropriado para a formação dos futuros profissionais que atuarão nas mais diversificadas áreas da educação. Pois por meio da pesquisa, do ensino e dos programas de extensão são garantidos os aportes e a base necessária para uma formação acadêmica e científica de qualidade. Como afirma Sá (2000, p. 178):

Só a Universidade poderá garantir, através das suas atividades de pesquisa, ensino e extensão, as devidas condições acadêmico-científicas para uma formação de qualidade. A interlocução com as diversas e diversificadas áreas do conhecimento é fundamental para uma ciência aplicada como a Pedagogia. A História, Filosofia, Sociologia, Psicologia e Antropologia têm fundamentado a produção de uma Teoria Pedagógica, porém outros aportes teóricos se mostram prementes para entendermos as determinações complexas que permeiam as relações superestruturais de uma “comunidade” global e que interferem e determinam a constituição desses novos espaços não-formais de manifestação humana. A Economia, a Psicanálise, a Comunicação, a Lingüística, a Informática, o Direito e outras ciências necessárias no auxílio à construção do Discurso Pedagógico, são demandadas pelo conteúdo específico do trabalho pedagógico não-escolar, que é o critério e referência na produção do conhecimento, dos saberes e das práticas.

Dessa forma, é importante ressaltar que a universidade precisa dar passos mais largos para abarcar as transformações mundiais com um currículo que abranja mais aspectos advindos da Globalização com essas novas eras de trabalho, nesse caso, para o pedagogo. Pois, os currículos da maioria dos cursos de Pedagogia das universidades públicas do país ainda focam apenas ou em sua maior parte na pedagogia escolar.

Se por um lado isso acontece no setor público de educação, por outro lado, nos últimos anos houve um aumento gigantesco de instituições privadas que oferecem cursos sobre pedagogia empresarial e educação corporativa (ANFOPE, 2004). Todas estas com formação e duração rápida e prática que atenda as novas demandas do mercado em detrimento de uma formação ética e epistemológica que de fato construa e forme pessoas com conhecimentos e pensamentos que atuem de fato na realidade da dimensão pedagógica transformando o meio social em que exercerão suas atividades. Sendo que o verdadeiro sentido da Pedagogia deve ser a, como aponta SÁ (2000, p. 179):

[...] ciência que estuda o fenômeno educativo em sua totalidade, complexidade e historicidade, tem na academia as condições científico - culturais para produzir a teoria Pedagógica e não fora dela. Todavia, é preciso urgentemente repensarmos a concepção, a organização e as estruturas das Faculdades/Centros de Educação. A licenciatura de Pedagogia, no quadro dos profissionais da educação, deve perseguir sua identidade epistêmico-política através de uma base comum nacional, anunciada em 1983, pela Comissão Nacional de Reformulação dos Cursos de Formação do Educador (CONARCFE) como “[...] sólida concepção básica de formação do educador alicerçada em um corpo de conhecimento fundamental. [...] consubstanciada num tríplice aspecto: na dimensão profissional, política e epistemológica, ancorada numa concepção sócio histórica de educador”. (CONARCFE, 1983, p. 5) Ter na docência sua identidade profissional não significa reduzir a ação pedagógica à docência, mas incorporá-la como um determinante estrutural na compreensão e intervenção da e na práxis educativa, efetivando, com isto, uma concepção unitária de formação do Pedagogo para atuar na educação escolar e não-escolar.

Em vista disso, é importante que a formação para pedagogia e do pedagogo acompanhe as transformações e mudanças globais e nacionais, mas também não se deve deixar perder a essência da formação pedagógica em seu sentido epistemológico, histórico, político e profissional, buscando sempre abarcar as novidades, mas executando ações educativas de fato transformadoras da realidade social e não apenas para preencher lacunas superficiais em atendimento a demanda do mercado de trabalho que busca antes de qualquer coisa o lucro a qualquer custo em detrimento da essência e formação humana.

4. TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS QUE NORTEIAM A PRÁTICA DO PEDAGOGO EMPRESARIAL

A intenção deste capítulo é abordar sobre as teorias e tendências pedagógicas predominantes no curso de pedagogia e suas implicações para a atuação no meio empresarial. Afinal, é possível um pedagogo atuar além do espaço em que consiste a educação formal para o qual prioritariamente ele foi preparado. Pois as habilidades pedagógicas, os métodos e técnicas de ensino que constituem os fundamentos, que são a base da educação, fazem do pedagogo um profissional habilitado para exercer funções no meio corporativo, desenvolvendo o capital humano daquela instituição.

São muitas as atribuições que um pedagogo pode proporcionar, visto os seus conhecimentos educativos e pedagógicos. Dentre estes, está incluso no seu papel viabilizar a aprendizagem a partir dos aspectos pessoais, como as questões afetivas, sociais e de relacionamento, até os aspectos profissionais que correspondem ao lado mais prático desse processo, referente às funções e ocupações dos sujeitos no ambiente de trabalho. Em conformidade com Ribeiro (2010), o pedagogo empresarial apresenta competências no âmbito das atividades pedagógicas, sociais, burocráticas e administrativas, assim podendo desenvolver atividades que com objetivos e métodos, propõe e coordena ações de atualização educacional dos profissionais, intermediando relações interpessoais, planejando, elaborando e avaliando o desempenho e progresso no trabalho.

Para uma efetiva inclusão do pedagogo em outros meios de trabalho, além da escola, a interdisciplinaridade que o curso de pedagogia abarca é fundamental para tal. Uma vez que a interdisciplinaridade consiste em articular componentes curriculares, abordando teorias e conhecimentos de ramos diferenciados, mas que se complementam, a exemplo da sociologia, da filosofia, da psicologia e demais conteúdos que estão presentes no curso de pedagogia, e que trazem conhecimentos, capacitando o pedagogo para atuar com as novas tecnologias, linguagens e mídias, com pessoas com deficiência, entre outras. Dessa forma, o pedagogo tem preparo e conhecimentos prévios adquiridos durante a graduação que lhe dão bagagem para atuar no mundo do trabalho em diferentes lugares e inclusive na empresa

Portanto, entende-se aqui que o curso de pedagogia possibilita o profissional a trabalhar em um extenso campo de atuação, embora a formação do curso tenha o objetivo principal ligado à docência não há restrição para desenvolver atividades apenas nessa esfera. O pedagogo pode atuar em diversas áreas desde que tenha tido em sua formação e/ou pós-graduação, estudos relacionados ao processo de aprendizagem em geral e estudos relacionados aos complexos processos de aprendizagem nas organizações. Assim, a formação deve ser de qualidade dando suporte e base para atuação do mesmo nas diferentes esferas existentes. À vista disso, salienta Libâneo (2005, p. 38 – 39) que:

O curso de pedagogia deve formar o pedagogo stricto sensu, isto é um profissional qualificado para atuar em vários campos educativos para atender demandas sócio-educativas de tipo formal e não – formal e informal decorrentes de novas realidades - novas tecnologias, novos atores sociais, ampliação das formas de lazer mudanças nos ritmos de vida, presença nos meios de comunicação e informação, mudanças profissionais, desenvolvimento sustentado, preservação ambiental [...] nas empresas.

Complementando o pensamento de Libâneo, Carneiro e Maciel (s.d.) ressaltam que:

[...] é preciso considerar a existência, no Curso de Pedagogia, de um conjunto de conhecimentos advindos de campos científicos diferentes [...], que visam a proporcionar uma leitura crítica, reflexiva e transformadora do mundo, capaz de identificar e interpretar as múltiplas facetas da atuação do pedagogo. Nessa perspectiva, a formação implica a capacidade de o pedagogo realizar leituras interdisciplinares dos fenômenos educacionais, fundamentando-se nos múltiplos saberes e conhecimentos acumulados [...] e priorizando a dimensão ética de seu trabalho.

A pedagogia empresarial está dentro da Educação Corporativa, termo que surgiu com a necessidade de suprir uma educação continuada para as pessoas, os colaboradores, que fazem parte de uma empresa. Essa necessidade surgiu com as transformações ocorridas na Revolução Industrial. No Brasil, isso começou a acontecer na década de 70 quando se observou que a escola não estava conseguindo suprir a necessidade de formar pessoas preparadas para atuar no

mercado de trabalho com as novas tecnologias e novos processos e meios de produção. Assim, como já abordado em capítulo anterior, essa demanda abriu caminho para a educação no meio empresarial e, conseqüentemente, para o pedagogo. Pois, como Bomfin (2004 p. XI) menciona “o professor das empresas cria um saber novo, que responde às questões que emergem do dia – a – dia e que são responsáveis pelo funcionamento da organização.”

Deste modo, esse capítulo baseado no livro *Pedagogia no Treinamento: Correntes Pedagógicas no Ambiente de Aprendizagem nas Organizações*, de David F. Bomfin, abordará as correntes pedagógicas que se fazem ou se devem fazer presentes no meio corporativo. Visto que as correntes pedagógicas encaminham e guiam o processo de atuação do pedagogo, seja na escola, na empresa ou em qualquer outro lugar em que haja intencionalidade educativa. Dessa forma, Bomfin (2004, p. 7) salienta:

Para que todo processo de mudança [na empresa] então ocorra, é fundamental levar em conta que premissas pedagógicas estão orientando o planejamento da mesma. Dessa forma, é fundamental saber que existem quatro correntes pedagógicas que tem marco histórico no pensamento pedagógico brasileiro e que, de maneira consciente ou não, orientam os processos de aprendizagem. As correntes pedagógicas são Pedagogia Tradicional, Pedagogia Nova, Pedagogia Tecnicista e Pedagogia Libertadora.

Ser o profissional responsável pelo processo de treinamento e desenvolvimento educacional dos colaboradores no meio empresarial torna necessária a obtenção de fundamentação sobre as correntes pedagógicas que guiam esta prática educativa, pois são essas correntes que dão sustentação teórica e metodológica neste processo de ensino aprendizagem constituindo a atividade do pedagogo nas organizações. Para nortear a análise e reflexão a respeito da importância dessas tendências no meio empresarial, de acordo com a análise de Bomfin (2004), abaixo estarão descritas características de cada uma dessas quatro tendências pedagógicas nos seguintes aspectos: visão de mundo, visão de homem, conhecimento, metodologia e relações interpessoais.

4.1. VISÃO DE MUNDO

Pedagogia Tradicional: O mundo é visto como algo pronto que é traduzido pelo conhecimento sistematizado e acumulado ao longo dos anos. O mundo é externo ao indivíduo, sendo transmitido para o educando/aprendente.

Pedagogia Nova: O mundo é visto subjetivamente, interpretado pelo homem que o experiência, reconstruindo significados a partir da experiência.

Pedagogia Tecnicista: O mundo já é formado e construído. Assim, a realidade contém em si mesma suas próprias leis, bastando aos homens descobri-las e aplicá-las.

Pedagogia Libertadora: O mundo não é separado do homem, ambos se complementam. O homem pode modificar a realidade, o mundo. Por meio de uma consciência crítica o homem pode elaborar e criar o mundo através do conhecimento.

4.2. VISÃO DE HOMEM

Pedagogia Tradicional: O homem é visto desvinculado da sua realidade concreta individual, sendo todos vistos essencialmente iguais nos aspectos natureza e racionalidade e considerados como caixas vazias, onde são depositadas informações e conteúdos universais.

Pedagogia Nova: O homem é dotado de atribuições individuais, como liberdade, iniciativa, autonomia e interesses. O homem é contextualizado com o mundo, assim estão em constante interação e atualização, pois o homem se conhece e reconhece no mundo, podendo transformá-lo.

Pedagogia Tecnicista: O homem é consequência das influências e leis existentes no mundo. O homem é sistematizado para a elaboração de objetivos lógicos, sendo subdividido em cognitivo (conhecimentos e habilidades intelectuais), afetivo (interesses, atitudes e valores) e psicomotor (habilidades manuais).

Pedagogia Libertadora: O homem é a ênfase na interação com o mundo e na relação sujeito - objeto. Sendo o homem é passível de mudança e mundo em que vive também. Podendo ser um sujeito autônomo e consciente sobre a realidade e o mundo com poderes para transformá-los.

4.3. CONHECIMENTO

Pedagogia Tradicional: O conhecimento é definido pela aquisição de conteúdos externos, sendo transmitidos pela exposição e demonstração e aprendidos pela memorização dos modelos.

Pedagogia Nova: O conhecimento imaterial é construído a partir da experiência. Assim o significado do conhecimento é construído a partir da experiência de cada indivíduo. O homem cria e elabora seu próprio conhecimento.

Pedagogia Tecnicista: O conhecimento é adquirido por meio da experiência planejada com objetivos definidos e pré-determinados. Sendo resultado direto da experiência, constituído por informações, princípios científicos e leis, estabelecidos por especialistas de maneira lógica.

Pedagogia Libertadora: O conhecimento parte do composto subjetividade – objetividade, através do qual é possível a prática transformadora caracterizada pela interação, sentimento e percepção que o homem tem ao estabelecer contato com a realidade.

4.4. METODOLOGIA

Pedagogia Tradicional: A metodologia é expositiva e demonstrada pelo professor, no qual prepara, apresenta, associa, generaliza e aplica o conhecimento. Sendo o educando é apenas um receptor, a ênfase está nos exercícios, na repetição de conceitos, na memorização, visando disciplinar a mente e construir hábitos no mesmo.

Pedagogia Nova: A metodologia não se dá pela exclusão de conteúdos, mas o educando deve ter autonomia para pesquisar, criticar, aperfeiçoar e também substituir os conteúdos que não tenham significados para si. Cabendo ao educador desenvolver um estilo metodológico próprio.

Pedagogia Tecnicista: A metodologia considera que o ensino consiste num processo de condicionamento, de mudança comportamental para então se fixar nos componentes de instrução e na implementação do controle. Sendo sistemática, sequencial e prática.

Pedagogia Libertadora: A metodologia é centrada no educando e no grupo, no qual determinam a dinâmica de trabalho, cabendo ao educador adequar a programação às necessidades dos educandos. Sendo um método ativo, dialógico e

crítico que privilegia o diálogo educador – educando, os trabalhos em grupo e os processos.

4.5. RELAÇÕES INTERPESSOAIS

Pedagogia Tradicional: O relacionamento entre educador e educando é marcado pela verticalização. No qual o professor é possuidor de todo saber, programa, recursos e controle que são transmitidos para o educando que o recebe passivamente. Aspectos emocionais e afetivos são reprimidos.

Pedagogia Nova: O relacionamento parte do princípio que o educador deve viver os sentimentos e pensamentos de cada momento, respeitar o educando, escutar com empatia e acreditar na capacidade do outro de crescer e aprender, assegurando um clima pessoal e autêntico. Assim, o deve criar condições para que o educando aprenda, facilitando os meios para que o mesmo vivencie os conteúdos necessários a sua aprendizagem e interação com o meio.

Pedagogia Tecnicista: O relacionamento é baseado no processo que define o que educador e educando farão, como e quando. O educador é visto como um administrador que planeja, organiza, dirige e controla o processo de aprendizagem do educando, criando um ambiente favorável a aprendizagem, delegando responsabilidades e propiciando bom relacionamento com todos envolvidos no sistema educacional.

Pedagogia Libertadora: O relacionamento é baseado no princípio da horizontalidade, no qual educador e educando partilham conhecimentos para um processo de aprendizagem mútua, através das situações vividas cotidianamente. Logo, o diálogo é o meio de criticar e problematizar a realidade em que o educador coordena, enxergando cada educando em suas experiências vida dentro da realidade particular de cada um.

Apresentadas as tendências pedagógicas e suas características em relação aos aspectos destacados, cabe lembrar que toda prática educativa é guiada, realizada e praticada por meio de uma ou mais tendências pedagógicas, pois são elas que norteiam a maneira como o conhecimento é transmitido e aprendido. Dessa forma, esta foi a perspectiva adotada por Bomfin, ao destacar as quatro tendências pedagógicas, em um resumido esboço, em seus principais aspectos. Sua pesquisa foi baseada no estudo de um grupo de profissionais de treinamento que fazem parte

da Associação Brasileira de Treinamento e Desenvolvimento – ABTD. Como é sabido, há um conjunto de profissionais que atuam na área de treinamento e desenvolvimento de uma empresa compondo o setor de Recursos Humanos. Nesse estudo há profissionais dos seguintes segmentos acadêmicos: Psicologia, Pedagogia, Administração de Empresas, Engenharia, Assistência Social, Sociologia, Economia, entre outros.

Em razão disso, é importante salientar que o processo educativo em qualquer lugar é constituído de diversidade, em que vários profissionais advindos de áreas diferentes se completam, complementam seus saberes, construindo uma base sólida e interdisciplinar por meio do diálogo para o conhecimento. À vista disso, Bomfin (2004, p. 5) afirma que:

A multidisciplinaridade é fundamental para tratar do saber no âmbito da empresa assim como é exigido no ambiente das escolas. Porém, para que haja um processo multidisciplinar produtivo, é necessário que haja diversidade e uma base de conversação que oportunize uma liga entre profissionais diversos. Essa liga, neste cenário da aprendizagem, é a fundamentação pedagógica [...].

Embora as outras áreas de formação não possuam a obrigatoriedade da formação pedagógica, é fato a existência da preocupação das empresas com o quesito pedagógico, por isso tem surgido a abertura para os pedagogos atuarem nesse meio. Assim, salienta Bomfin (2004, p. 6) que “uma organização bem sucedida é, portanto, aquela que acredita e investe na educação plena dos seres humanos que compõem os quadros tanto gerenciais quanto os de chão de fábrica”.

Logo, o processo de aprendizagem e treinamento dentro da empresa deve partir da troca de conhecimentos e experiências e como meio de mudança para o crescimento pessoal e profissional de todos e, por conseguinte, o desenvolvimento da corporação. Nesse novo cenário em que se apresenta o mundo do trabalho, com essa nova visão educativa sobre os trabalhadores, o pedagógico está centrado no indivíduo em sua totalidade (como ser humano e como profissional) e sendo os indivíduos em conjunto que movem uma empresa, quanto mais forem educados e orientados para tornarem sua prática consciente para manutenção de melhorias e crescimento, mais estarão capacitados para alavancarem a produção e a qualidade da empresa como também a própria carreira. Dessa forma, empresa e colaborador

caminham juntos, ambos ganham quando se trata do investimento em educação empresarial.

Assim, partindo do pressuposto e de tudo que já foi apresentado ao longo deste trabalho, podemos observar que a educação no meio empresarial tem em suas características aspectos parecidos com o meio escolar. A começar do princípio básico de todos que é a importância da educação onde há interação entre sujeitos, em seguida, a dinâmica de grupo na qual tanto na empresa como na escola deve ser norteadada pelo espírito de equipe, trabalhando em conjunto onde o conhecimento é construído por meio do diálogo, tendo o educador como um facilitador desse processo, visto que é ele quem conduzirá o grupo ao conhecimento por meio das tendências pedagógicas que embasam o processo de ensino-aprendizagem. Para que o processo de ensino-aprendizagem seja efetivo, o relacionamento interpessoal entre educador (pedagogo) e educando (colaboradores) deve ser mútuo onde é levado em consideração o conhecimento que o colaborador já possui e também o conhecimento entre os profissionais responsáveis pelo setor de recursos humanos que devem trabalhar em conjunto para o crescimento de todos.

Além disso, o pedagogo como facilitador desse processo, é responsável por criar metodologias cabíveis de acordo com a observação realizada sobre os colaboradores, no qual detecta qual a melhor forma de instruí-los não esquecendo os objetivos da empresa, tudo deve trabalhar em conjunto. Assim, sendo considerado importante o colaborador como eixo central para que tudo funcione, a empresa como a investidora que possui seus objetivos de crescimento e produção e o pedagogo que conduzirá para que tudo se organize e ande em conformidade para que todos saiam ganhando.

Dessa forma, ao analisar os quadros com as características das tendências pedagógicas, é possível perceber que não existe uma tendência única correta que deva ser aplicada sozinha para a educação corporativa, uma tendência não exclui a outra, assim como também é na escola. É importante enxergar as tendências pedagógicas, mais especificamente as quatro tendências que foram citadas que possuem uma referência histórica na educação do país, como complementares, pois o pedagogo com seu embasamento teórico e metodológico saberá utilizar, classificar e escolher características válidas e cabíveis de cada uma em momentos oportunos que casem com os objetivos educacionais que devem ser alcançados naquele momento para determinada atividade. Portanto, o fazer pedagógico ser integralizado

correspondendo aos desafios e processos de ensino-aprendizagem deve estar ligado à competência técnica, humana e política daquela empresa. À vista disso, como afirma Bomfin (2004, p. 8):

Tendo a área de treinamento e desenvolvimento de recursos humanos como responsável pelo processo educacional do trabalhador no âmbito das organizações, justifica-se a necessidade de se ter uma fundamentação sobre as correntes pedagógicas que orientam esta prática educativa, uma vez que são elas que irão dar sustentação teórico-metodológica neste processo de ensino-aprendizagem [...].

Dessa forma, arremata-se a importância do pedagogo estar vinculado as tendências pedagógicas no sentido de obter total conhecimento das mesmas para que contribuam e embasem sua prática pedagógica eficaz em que todos que fazem parte daquela corporação aprendam em conjunto e exerçam suas funções de forma eficiente, visto que os objetivos e a função que deve ser desempenhada pelo pedagogo na empresa se associa com certas características de tais tendências pedagógicas constituindo, assim, a Pedagogia Empresarial.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo dos anos, o curso de Pedagogia e, por conseguinte, suas práticas educativas passaram por algumas mudanças no processo de formação e de atuação. Pois, se outrora o pedagogo era visto apenas como alguém que conduz a criança ao local do saber onde estariam os preceptores, depois passou a ser o próprio preceptor. Hoje, muitos séculos depois, além da atuação apenas no âmbito escolar, passou a dominar e atuar em outros locais e esferas da sociedade.

Portanto, o pedagogo ganhou espaço para execução de novas funções visto que é o responsável pela formação humana, pela civilização, por meio da educação. Carrega, desta forma, grande responsabilidade, visto que lidar diretamente com a formação humana é um fator que requer comprometimento, respeito à diversidade, compreensão individual de cada sujeito que está inserido em distintas realidades. Requer ainda acreditar no potencial individual de cada e no trabalho em equipe, pois a sociedade em suas camadas e esferas é formada por um conjunto de pessoas diferentes e entender a peculiaridade que cada indivíduo carrega para trabalhar e desenvolver o potencial de cada um por meio das metodologias corretas é um papel de grande responsabilidade e que requer muita sensibilidade e observação.

Assim, essa abrangência e reconhecimento que o pedagogo ganhou ao longo dos anos para executar suas funções nas mais diversas instâncias da sociedade é bastante significativa em favor do desenvolvimento e aprimoramento humano para a formação continuada de todos os sujeitos contribuindo para o crescimento educativo, social, político e econômico do país.

No âmbito da pedagogia empresarial é notável o quão o trabalho do pedagogo pode ser enriquecedor para esse ambiente, pois se na Era da Revolução Industrial os funcionários eram visto como objetos, seres não pensantes, em que o trabalho se dava unicamente com o objetivo da exploração da força humana em favor do enriquecimento e do lucro do mercado, hoje em dia, com a Globalização, o papel do pedagogo dentro das instituições corporativas é o de formar um elo seguro e sustentável em que os colaboradores sejam visto como seres humanos pensantes e capazes de aprender e se desenvolver dentro da empresa, ganhando conhecimentos teóricos e práticos, alavancando sua carreira. A empresa investindo nisso também ganha, pois, com uma equipe bem preparada e acolhida, o trabalho será realizado com qualidade, gerando desenvolvimento econômico e social.

Conclui-se que o pedagogo, com seus conhecimentos teóricos e práticos, tem um grande potencial para desenvolver novos conhecimentos e habilidades dos indivíduos que constituem uma empresa, dado que é um agente transformador da realidade de pessoas e de lugares como um todo, sendo capaz de contribuir e melhorar os aspectos educacionais, sociais, políticos e econômicos que são centrais na esfera empresarial, como da sociedade de maneira geral, praticando uma educação continuada que esteja centrada no aprender a aprender. Consistindo esse o desafio pedagógico do pedagogo empresarial, em que o processo de aprendizagem deve assegurar um aprendizado efetivo e continuado gerando conhecimento e autonomia para os colaboradores inseridos naquele meio.

REFERÊNCIAS

ARANTES, Adriana Rocha Vilela. **Reconstituindo as origens do curso de pedagogia**. Disponível em <<http://catolicadeanapolis.edu.br/revmagistro/wp-content/uploads/2013/05/6-RECONSTITUINDO-AS-ORIGENS-DO-CURSO-DE-PEDAGOGIA-.pdf>> Acessado em: 13/09/2018.

ANFOPE – Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação; ANPEd – Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação; CEDES – Centro de Estudos Educação e Sociedade. **A definição das diretrizes para o curso de pedagogia**. Documento enviado ao Conselho Nacional de Educação visando a elaboração das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Pedagogia, em 10.09.2004.

BOMFIN, David F. **Pedagogia no treinamento: correntes pedagógicas no ambiente de aprendizagem nas organizações**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2007.

BRASIL. MEC/CNE. **Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura**. Resolução CNE/CP 1/2006.

BRZEZINSKI, Iria. **Pedagogia, pedagogos e formação de professores**. Campinas: Papirus, 1996.

BRASIL, Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP05 de 13 de dezembro de 2005. Delibera sobre as diretrizes curriculares nacionais para o curso de Pedagogia. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 13 de dezembro de 2005.

BRASIL. **Lei nº 6.297**, de 15 de dezembro de 1975. Congresso Nacional, Brasília, DF. 1975.

CAMBI, Franco. **História da Pedagogia**. São Paulo: Unesp, 1999.

CARNEIRO, Isabel Magda Said Pierre; MACIEL, Maria José Camelo. **Pedagogia e Pedagogos em diferentes espaços: interdisciplinaridade pedagógica**. (s.a.)

FONSECA, Fábio do Nascimento. Ensino médio e política educacional: para onde vamos? In: PENNA, Maura (coord.). **O dito e o feito: política educacional e a arte no ensino médio**. João Pessoa: Manufatura, 2003, p. 15-35.

_____. **Acerca da ampliação dos espaços de atuação profissional do pedagogo: inquietações, ponderações e cautelas**. João Pessoa, 2000 (mimeo.)

FURLAN, Cacilda Mendes Andrade. **História do curso de pedagogia no Brasil: 1939-2005**. Disponível em

<http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2008/164_885.pdf> Acessado em: 12/09/2018.

GROSS, Renato. **Paideia**: as múltiplas fases da utopia em pedagogia. Campinas, SP: [s. n.], 2005.

HOLTZ, Maria Luiza Martins. **Lições de Pedagogia Empresarial**. MH Assessoria Empresarial Ltda., Sorocaba-SP, 2006. Disponível em <<https://docslide.com.br/documents/livro-liceos-de-pedagogia-empresarial.html>> Acessado em 28/04/2018.

JAEGER, Werner Wilhelm. **Paideia**: A formação do homem grego. Tradução de Artur M. Parreira. 3.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

LAUDARES, João Bosco; QUIRINO, Raquel. **O Pedagogo do Trabalho: Perfil Profissional e Saberes Necessários para a Atuação**. Revista Tecnologia e Sociedade, on-line, Curitiba, v. 4, n. 6, jan./jun. 2008. Disponível em <<https://revistas.utfpr.edu.br/rts/article/view/2513/1626>> Acessado em: 30/04/2018. ISSN 1984 – 3526.

LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e Pedagogos, para quê?**. 8° ed. São Paulo: Cortez, 2005.

LOPES, Izolda; TRINDADE, Ana Beatriz; CANDINHA, Marcia. **Pedagogia Empresarial: Formas e Contexto de Atuação**. Wak: Rio de Janeiro, 2009.

MACIEL, LIZETE SHIZUE BOMURA; NETO, ALEXANDRE SHIGUNOV. **O Ensino Jesuítico no Período Colonial Brasileiro: Algumas Discussões**. Educar em Revista, on-line, Curitiba, n. 31, 2008. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602008000100011> Acessado em: 14/04/2018. INSS 1984-0411.

MARTELLI, Cristina Andréa; MANCHOPE, ELENITA C. P. **A história do curso de Pedagogia no Brasil**: da sua criação ao contexto após LDB 9394/96. Revista Eletrônica de Ciências da Educação, on-line, Campo Largo, v. 3, n. 1, 2004. Disponível em <<http://www.periodicosibepes.org.br/index.php/reped/article/view/517/400>> Acessado em: 13/09/2018. ISSN 1677-3098.

OLIVEIRA, LIGIA BITENCOURT. **Pedagogia Empresarial: Atuação do Pedagogo nas Organizações**. Disponível em <http://educonse.com.br/2012/eixo_02/PDF/18.pdf> Acessado em: 15/04/2018.

PASCOAL, Miriam. **O pedagogo na empresa**. Revista Diálogo Educ., Curitiba, v. 7, n. 22, p. 183-193, set./dez. 2007.

RIBEIRO, Amélia Escotto do Amaral. **Pedagogia Empresarial: Atuação do Pedagogo na Empresa.** WAK editora. Rio de Janeiro. 6º Ed. 2010.

SCHEIBE, Leda. Diretrizes curriculares para o curso de Pedagogia: uma solução negociada. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação - Periódico científico editado pela ANPAE**, [S.l.], v. 23, n. 2, mar. 2011. ISSN 2447-4193. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/rbpae/article/view/19129/11124>>. Acesso em: 22 out. 2018.

SÁ, Ricardo Antunes de. Pedagogia: identidade e formação O trabalho pedagógico nos Processos Educativos Não-Escolares. In: **Educar**, Curitiba, n. 16, p. 171-180. 2000. Editora da UFPR, p. 171-180.

SILVA, Carmem Silvia Bissolli da. **Curso de Pedagogia no Brasil: história e Identidade – Campinas: Autores Associados, 1999.**

VIEIRA, Rocha Suzane Da. **As Novas Diretrizes Curriculares para o Curso de Pedagogia: Política de Alargamento das Funções Docentes.** Disponível em<<http://www.unioeste.br/cursos/cascavel/pedagogia/eventos/2008/5/Artigo%2008.pdf>> Acessado em: 22/04/2018.